

VI SEMINÁRIO

Programa de Pós-graduação em Planejamento
Urbano e Regional da Univap

AS EXPRESSÕES DO FATO REGIONAL: ATORES E ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO REGIONAL NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO

**Rosa Maria Scaquetti Pinto (Doutora em Planejamento Urbano e Regional
PPGPLUR/UNIVAP)**

e-mail: rosamariascaquetti@gmail.com

Prof. Dr. Pedro Ribeiro Moreira Neto e Prof. Dra. Lidiane Maria Maciel

A partir da abordagem processual e da economia política, observou-se a metropolização do espaço (LENCIONI, 2017) e as consequências desta. Diante dos efeitos da urbanização extensiva do território (MONTE-MOR, 2006), a pesquisa assumiu as definições do novo regionalismo (HAESBAERT, 2020) e adentrou o campo das políticas urbanas e o histórico das regiões metropolitanas brasileiras, país de dimensão continental, de economia dependente e politicamente dominado por práticas patrimonialistas (OLIVEIRA, 2003; LEITÃO, 2009; FONSECA e MONTEIRO, 2007).

Nesse contexto, debruçou-se a analisar o território da RMVPLN e este se apresentou historicamente fragmentado, homogeneizado e hierarquizado (LENCIONI, 2017), sendo que ocorre na RMVPLN, assim como em outras Regiões Metropolitanas da Macrometrópole Paulista (ARAÚJO; FERNANDES; COELHO, 2016), os processos de governança metropolitana

estão em descompasso com a política existente para essas escalas de organização do território, em especial o Estatuto da Metrópole (TAVARES, 2018). Assim, a pesquisa aqui resumida se dedicou a fazer uma análise processual (BRENNER, 2018) da criação e da institucionalização da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – RMVPLN, desde a proposição feita em 2012, até 2018, espaço privilegiado de observação do mencionado descompasso.

Objetivos

A pesquisa teve a intenção de refletir criticamente de que maneira se expressam os limites e as potencialidades da modalidade de arranjo de governança das Regiões Metropolitanas, uma arena contestada (KLINK, 2010), espaço de interação de uma miríade de atores estatais e não estatais, de natureza multiescalar, nos marcos teóricos definidos. Por meio de pesquisa quali-quantitativa, que será esmiuçada na parte metodológica, foi desenvolvida a hipótese de que os propositores da criação da RMVPLN focaram suas intenções no que se chamou de fato regional e suas expressões. Pretende-se aqui resumir uma parte dessas informações e análises, dentro dos limites colocados.

Metodologia

Diante dos objetivos colocados, são utilizados métodos de análise quali-quantitativa de dados e os instrumentos utilizados são, principalmente, levantamento e análise de dados socioeconômicos e análise de discurso (BARDIN, 1977) com a realização de entrevistas semiestruturadas¹ (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Para traçar um panorama da realidade da RMVPLN foram levantados, analisados e relacionados dados socioeconômicos dos municípios, como, por exemplo, Produto Interno Bruto (PIB) e PIB municipal, Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), demografia e outros. Esses dados foram levantados a partir das bases da Fundação SEADE sobre os municípios e Regiões Metropolitanas paulistas, assim como, da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano

¹ Essa pesquisa recebeu o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), sob o N. 46505115.5.0000.5503.

(EMPLASA), Federação Nacional das Entidades Metropolitanas (FNEM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e alguns estudos mais específicos, p. ex., sobre questões ambientais e hídricas, foram usados dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Para as entrevistas semiestruturadas foram selecionados atores diretamente relacionados e protagonistas do processo de institucionalização da RMVPLN, dessa maneira, sujeitos com capacidade de recapitular a trajetória da mesma, desde o início quando era apenas uma ideia, passando pela mobilização e debates regionais, até o momento da sua realização, pelo fato de atuarem à frente do mesmo. Ao posicionarem-se e dar um testemunho privilegiado, os atores entrevistados nessa pesquisa permitiram compreender o que se chamou de fato regional e suas expressões. Os entrevistados foram: o ex-deputado Carlinhos Almeida, autor do projeto de lei de criação da RMVPLN, o ex-prefeito do município de Jacareí, Hamilton Ribeiro, o então assessor do deputado Carlinhos Almeida e “secretário executivo” do processo de criação da RMVPLN dentro do mandato, Moacyr Pinto da Silva, a professora e pesquisadora da UNIVAP, Sandra Maria Fonseca da Costa, o professor e então pesquisador da UNITAU durante os anos iniciais do processo de criação da RMVPLN, José Rogério Lopes, o ex-prefeito de Cunha e primeiro vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento Regional da RMVPLN, José Celso Bueno e o ex-vice-presidente da EEMPLASA, o advogado responsável pela criação da minuta do Estatuto da Metrópole, Luiz José Pedretti.

As entrevistas foram realizadas por meio de uma estrutura de perguntas pré-concebida que foi se alterando ao longo de cada diálogo, conforme necessário. Após, a transcrição das mesmas resultou em um mosaico de informações utilizado como base para a análise de discurso, de onde se destacaram os principais temas regionais, inicialmente e, concomitantemente, se fez um apanhado e junção de elementos que corroboraram para a composição da narrativa única do processo em estudo, uma linha do tempo. Esses temas destacados e a composição da narrativa, por fim, deram bases para a afirmação da hipótese e seu desenvolvimento, como se pode ver a seguir.

Principais resultados

A articulação entre os elementos teórico-conceituais e os métodos de pesquisa elencados possibilitou demonstrar como se deu a ação dos atores e os seus posicionamentos políticos mediante a criação da RMVPLN ao longo do tempo. Analisou-se o significado estratégico dessas ações e posições diante dos processos de planejamento da RMVPLN, compondo uma narrativa da governança regional metropolitana. Dessa forma, realizou-se o desenvolvimento da hipótese da existência de uma lógica dentro das ações do grupo de atores propositores da RMVPLN na tentativa de pressionar o Governo do Estado de São Paulo para a realização da sua institucionalização, lógica essa centrada no argumento do fato regional, em oposição ao argumento do fato metropolitano.

A partir desse levantamento, aprofundou-se na leitura das expressões do fato regional surgidas nas falas dos atores entrevistados, quais sejam: a questão ambiental, mobilidade e transportes, a conectividade a pandemia da COVID-19, a questão da saúde, da educação e da cultura, demonstrando haver uma série de elementos que seriam alvo de pesquisa aprofundada, além da necessidade de planejamento urbano integrado, como preconiza o Estatuto da Metrópole.

Referências

ARAÚJO, S. M.; FERNANDES, A. S. A.; COELHO, D. B. Does Metropolitan Area Management Matter in Brazil?: Elements of a Complex Issue. **DISP**, v. 52, n. 2, p. 17–25, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1977.

BRENNER, N. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro, Editora Letra Capital e Observatório das Metrópoles, 2018.

FONSECA, P. C. D. e MONTEIRO, S. M. M. O Estado e suas razões: O II PND. **Revista de Economia Política**, v. 28, n. 1(109), 2007, p. 28-46.

HAESBAERT, R. Regionalizações brasileiras: antigos legados e novos desafios. *Confins [En ligne]*, 44, 2020. Consultado em 01 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/26401>.

KLINK, J., et. al. O campo e a práxis transformadora do planejamento: reflexões para uma agenda brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 3, 2016, p. 381-

92.

LEITÃO, K. O. *A dimensão territorial do Programa de Aceleração do Crescimento: um estudo sobre o PAC no estado do Pará e o lugar que ele reserva à Amazônia no desenvolvimento do país*. Tese de doutorado, FAU-USP/2009.

LEFEBVRE, H. A **Revolução Urbana**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LENCIONI, S. **Metrópole, metropolização e regionalização**. São Paulo: Consequência, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTE-MOR, R. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 111, p. 9-18, 2006.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

TAVARES, J. C. Planejamento Regional no Estado de São Paulo. **Eure**, v. 44, n. 133, p. 344-367, 2018.